

**IX** 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

# MISSÕES

QUANDO A  
IGREJA LOCAL  
SE TORNA  
GLOBAL



**ANDY JOHNSON**

*Apresentação de David Platt*

Sou grato a Johnson por sua sabedoria, inteligência e por sua visão prática para a igreja comprometida com as missões globais. Embora escrito por um americano, esse livro não é culturalmente restrito, tampouco é etnocentricamente cego. As questões abordadas aplicam-se à igreja local em qualquer lugar do mundo. Em outras palavras, *Missões* é totalmente bíblico e, por essa razão, aqueles que, como eu, ministram em outras culturas verão que as lições desse livro são realizáveis. Sinceramente recomendo esse volume e oro para que ele tenha um público vasto, para a glória de Deus em todo o mundo.

**Doug Van Meter**, pastor mestre na igreja Brackenhurst Baptist Church, em Joanesburgo, África do Sul

Amo esse livro. Gosto da maneira que ele começa e termina: com a glória de Deus no evangelho. Gosto de como ele coloca a igreja local como principal responsável tanto pelo envio dos missionários quanto pela própria tarefa de fazer missões. Gosto de como ele se pauta pelos princípios bíblicos e, ainda assim, está repleto de conselhos práticos. Todos os componentes estão aqui para transformar sua congregação num lugar de missões mundial. A missão no mundo é nossa responsabilidade, sua responsabilidade.

**Tim Chester**, pastor da igreja Grace Church, em Boroughbridge, Reino Unido, membro do corpo docente de Crosslands e autor de *Êxodo para você*, *1 Samuel para você* e *Tito para você* (a serem publicados por Vida Nova)

Johnson deu um presente à igreja com o lançamento desse manual prático para iniciar, enviar e sustentar empreendimentos missionários em sua igreja local. Todo cristão deve ler esse livro!

**Robby Gallaty**, pastor líder da igreja Long Hollow Baptist Church, em Hendersonville, Tennessee, Estados Unidos

Numa sociedade cada vez mais pós-cristã, é fácil perceber a urgente necessidade de fazer missões. Como podemos investir nosso tempo,

energia, atenção, dinheiro e recursos humanos em missões em todo o mundo, quando as necessidades em nosso próprio campo são tão grandes e aumentam a cada dia? Caso você se sinta sobrecarregado por suas necessidades locais, talvez esse livro seja exatamente o que você precisa para levantar a cabeça para a obra e a glória de Deus internacionalmente, abrir os olhos para sua causa global, à qual ministramos, e expandir seu coração para ser mais como o dele. Talvez o que sua igreja atarefada e machucada necessite seja, precisamente, uma visão e paixão pelo que Deus é capaz de fazer ao redor do mundo, e não apenas do outro lado da rua. Cultivar essa paixão por ver a glória de Deus em todo o mundo e enviar as pessoas mais preparadas, bem como recursos para sua obra, não prejudicará o ministério em nossa casa. Ao contrário, isso o tornará poderoso e real.

**David Mathis**, editor-executivo de [desiringGod.org](http://desiringGod.org), pastor da igreja Cities Church, em Mineápolis, Minnesota, Estados Unidos e autor de *Habits of grace: enjoying Jesus through the spiritual disciplines*

Andy Johnson nos deu um plano de doutrina sólido e muito prático para ajudar a igreja local a se tornar global no século 21. Oro para que esse volume seja amplamente difundido entre pastores e líderes leigos.

**Al Jackson**, pastor da igreja Lakeview Baptist Church, em Auburn, Alabama, Estados Unidos

Como pastor, não poderia ser mais grato a Andy Johnson por esse livro. Ainda que haja muitos livros sobre missões, esse preenche o vazio que qualquer igreja local sente quando tenta discernir a melhor forma de se envolver na missão de levar o evangelho às nações. Ele não apenas estabelece o fundamento e a estrutura tão necessários para missões, mas também responde às questões práticas que surgem inevitavelmente. Esse livro desafiador e útil, sobretudo para líderes da igreja local, é o que procurei desde o início de meu ministério pastoral.

Eu comprarei alguns exemplares e incentivarei todos os membros da minha igreja a lê-lo.

**J. Josh Smith**, pastor líder da igreja MacArthur Blvd. Baptist Church, em Irving, Texas, Estados Unidos

Pastor com experiência em missões, Johnson nos dá orientações perspicazes e práticas para ajudar a igreja a remodelar suas estratégias de missões de maneira mais bíblica e fiel. Especialmente valiosa é a sua ênfase no papel da igreja local, não poucas vezes subestimado atualmente no círculo de missões. É com entusiasmo que entregarei esse livro a todos os líderes e missionários da minha igreja.

**John Folmar**, pastor titular da igreja United Christian Church, em Dubai

A igreja foi encarregada da missão de fazer discípulos de todas as nações. Muitas vezes, no entanto, a igreja local fica desorientada, sem uma visão clara que a oriente em seus esforços missionários. Como pastor, sou grato pelo livro de Andy Johnson, pois ele ajuda os líderes da igreja a desenvolverem um plano para suas atividades missionárias que não seja ambíguo, e sim bem-intencionado; proativo, e não reacionário. Recomendo esse livro a todos os líderes da igreja que desejem ter um plano bem estruturado para atrair a atenção das nações para o evangelho.

**Afshin Ziafat**, pastor líder da igreja Providence Church, em Frisco, Texas, Estados Unidos

Em *Missões*, Andy Johnson defende que a igreja glorifica a Deus não somente ao trabalhar para reunir verdadeiros adoradores de todos os povos, mas também ao usar os meios que ele delineou nas Escrituras para cumprir esses fins. Pelo fato de haver muitas opiniões diferentes acerca do que são missões, de como fazer missões e de quem é a pessoa que chamamos de missionário; Johnson dedica uma grande parte do livro a nos ajudar a encontrar respostas que estejam fundamentadas

em mandamentos, exemplos e princípios extraídos das Escrituras. Se você deseja fazer missões de maneira que só Deus receba a glória, vai querer ler esse livro e passar a outros que amam a Deus e que gostam de ver pessoas incrédulas se tornarem seguidoras de Jesus Cristo.

**Juan R. Sanchez**, pastor titular da igreja High Pointe Baptist Church, em Austin, Texas, Estados Unidos, e autor de *1Peter for you*



# SUMÁRIO

Prefácio da <i>Série 9Marcas</i> .....	13
Apresentação de David Platt .....	15
Introdução: Missões — que caminho seguir? .....	19
1 Fundamento bíblico para missões .....	25
2 O mais importante primeiro .....	35
3 Envie e apoie bem .....	41
4 Pondo a casa em ordem .....	67
5 Parcerias saudáveis .....	85
6 Reformando as missões de curto prazo .....	99
7 Atraindo as nações por outros meios .....	115
Conclusão: Seguindo em direção às nações .....	135
Índice de passagens bíblicas .....	139
Índice remissivo .....	143

# PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe onde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a série *9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou “as nove marcas da igreja saudável”, com um volume extra sobre a sã doutrina. Leia também os livros sobre pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, disciplina na igreja, discipulado e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho

## MISSÕES

de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER E JONATHAN LEEMAN,  
organizadores da série.

# APRESENTAÇÃO

Há mais de cem anos, George Pentecost afirmou: “O pastor tem o privilégio e a responsabilidade de solucionar o problema das missões internacionais”.<sup>1</sup> Para Pentecost, os conselhos de missões desempenham papéis importantes: desenvolver métodos, incentivar a mobilização e arrecadar fundos. Contudo, compete aos pastores a responsabilidade e o privilégio de perceber a importância das nações e despertar, em cada igreja local, a chama para a glória de Deus no mundo inteiro.

Creio que ele tinha razão.

Deixe-me esclarecer: *não* estou afirmando que os pastores devem deixar de lado o ministério nas igrejas locais. Sei que há pessoas em nossas igrejas que estão magoadas, enfrentando problemas no casamento, com filhos rebeldes e que estão lutando contra câncer, tumores e contra muitos outros desafios na vida. Não devemos ser negligentes com o ministério local do corpo de Cristo.

Também não devemos negligenciar a missão local em nossas comunidades ou em nossas cidades. Temos a incumbência de fazer discípulos, e essa ordenança será mais natural e coerente exatamente onde vivemos, no contexto dos nossos arredores. Todo membro da igreja deve perguntar: “Com o dom que recebi de Deus e com o Espírito dele que habita em mim, como posso hoje, onde moro, fazer

<sup>1</sup>George F. Pentecost, citado em John M. Moore, “The presentation of missions from the pulpit”, *Missions* 6, n. 7-8 (1915): 613.

discípulos?”. Dessa forma, devemos nos esforçar para fazer discípulos e plantar igrejas onde moramos e em toda a América do Norte. Missão local é indispensável.

Entretanto, as missões mundiais são tragicamente negligenciadas.

Há pouco tempo, eu estava próximo ao Iêmen. O Iêmen do Norte tem 8 milhões de pessoas aproximadamente. Você sabe quantos cristãos vivem no Iêmen do Norte? Vinte ou trinta. Entre 8 milhões de habitantes — o equivalente à população do Alabama e do Mississípi juntas. Há provavelmente mais cristãos na escola bíblica dominical ou nos grupos pequenos de sua igreja do que em todo o Iêmen do Norte. Isso é um problema. É um problema porque milhões de pessoas na parte norte do Iêmen não têm acesso ao evangelho. Elas fazem parte de milhões e milhões de outros povos não alcançados no mundo que nascem, vivem e morrem sem nem mesmo ouvir as boas-novas do que Deus, em Cristo, fez para salvá-las.

Não é tarefa primordial das organizações missionárias resolver esse problema. Isso compete principalmente a toda igreja local. Especificamente, é responsabilidade fundamental do pastor de cada igreja local amar as pessoas dessa igreja e dessa comunidade, tudo visando a um fim supremo: que o nome de Cristo possa ser louvado entre todos os grupos de pessoas no planeta. Essa é a vontade do Espírito de Cristo. Então, deve ser a vontade de cada cristão, de cada pastor e de toda igreja.

Quando lemos o livro de Atos, vemos claramente a prioridade dentre as atividades da igreja local: a prioridade

de divulgar o evangelho para o mundo inteiro. Em Atos 13, vemos a igreja em Antioquia adorando, jejuando e orando; e, no contexto dessa igreja local com seus líderes, o Espírito separa Paulo e Barnabé como missionários. A igreja impõe as mãos sobre eles em oração e os envia, apoiando-os à medida que vão. Paulo volta a Antioquia duas vezes para encorajar a igreja local, e depois, em sua terceira viagem missionária, escreve uma carta para outra igreja local, em Roma, pedindo apoio e ajuda para ir à Espanha, onde Cristo ainda não havia sido anunciado. Com isso, vemos as igrejas locais enviando, pastoreando e apoiando homens e mulheres em missões mundiais.

Essa é a razão por que quero encorajar cada pastor e líder de cada igreja local a assumir esse manto da missão global — a compreender o papel singular de um tipo de Antioquia que Deus deu a você e à sua igreja para levar o evangelho até os confins da Terra. Contudo, você pode indagar: “Por onde eu começo?”

Por isso sou grato pelo livro fácil de compreender que você tem em mãos. Andy Johnson prestou um ótimo serviço à igreja local e à missão global nas páginas a seguir. Tendo como base a Palavra de Deus do início ao fim, esse livro é decorrente da experiência tanto na igreja em que Andy serve quanto nas igrejas no mundo inteiro em que ele trabalha simultaneamente. Ele oferece como resultado um tesouro de sabedoria acessível a líderes e a membros de igrejas de todo porte. Quando terminei a leitura desse livro, pensei: “Meu desejo é que todo pastor e líder de cada igreja local possa ler isto!”. Não tenho dúvida de que, se o fizerem,

## MISSÕES

podem mudar radicalmente não apenas o papel da igreja local na comunidade, mas também a causa de missões em todo o mundo.

Por essa razão eu sinceramente lhe recomendo esse livro, orando para que Deus possa usar esse conteúdo para acender uma chama para a glória dele no mundo, na sua vida e na sua igreja local.

David Platt

# INTRODUÇÃO

## Missões: que caminho seguir?

Beth parou para tomar um café espresso no *drive-thru* a caminho de casa, quando voltava da reunião do comitê de missões da igreja. Ela esperava que uma “injeção” concentrada de cafeína fosse capaz de aliviar a dor de cabeça que latejava em suas têmporas. Enquanto aguardava, reproduzia mentalmente a reunião. Todos no comitê pareciam amar Jesus e se preocupar com missões. Por que, então, as reuniões eram tão frustrantes? Mais uma noite havia sido desperdiçada com mal-entendidos e objetivos conflitantes, e nada foi resolvido. Apesar de todos terem uma óbvia preocupação com “missões”, Beth estava começando a se perguntar se, de fato, essa palavra tinha o mesmo significado para todos eles.

Dave iniciou a reunião criticando o comitê pelo foco “míope” no evangelismo. “E os pobres, os famintos, os oprimidos?” — ele perguntou — “Não é também missão da igreja cuidar de todas as suas necessidades físicas?”

Então Olivia sugeriu novamente que seria muito melhor (e mais barato) pagar os pastores locais do que enviar missionários ocidentais.

Depois houve o comentário de Harold. Ele acabara de ler um estudo descrevendo um novo método que uma organização missionária usava para produzir “87% mais conversões entre os muçulmanos” do que simplesmente

pregar o evangelho bíblico. Mas será que um estudo estatístico é a melhor forma de decidir quais métodos empregar? E pelo que exatamente esses muçulmanos estavam se decidindo?

Patrícia pressionou o comitê para cessar o suporte financeiro aos missionários de tempo integral e, em vez disso, concentrar-se no envio de pessoas ao exterior para exercerem suas profissões. “O modelo antigo, em que as igrejas enviam e apoiam obreiros por longo prazo, está desatualizado na nossa moderna economia global. Usar os negócios para fazer missões é o único caminho a seguir”, ela afirmou. Beth concordou que isso poderia ser uma coisa positiva a ser incentivada; todavia, estava muito confiante de que a ordem do apóstolo João, segundo a qual “devemos apoiar” missionários enviados pela igreja, “para que possamos ser companheiros de trabalho da verdade” ainda se aplica (3Jo 8). Contudo, quando Beth leu essa passagem em voz alta, Patrícia revirou os olhos e disse a Beth que parasse de olhar para o passado e aceitasse a próxima onda de missões.

E, óbvio, Clarence deu por encerrada a reunião, encorajando-os (mais uma vez) a se concentrar mais nas viagens de curta duração do que em financiar mais obreiros por um longo prazo. “Viagens de curta duração podem significar mudança de vida para nossa congregação”, lembrou ele, antes de contar de novo a história de sua viagem para pintar um centro comunitário na Guatemala, e de como isso havia transformado sua fé. Beth, entretanto, perguntou a si mesma se esse tipo de viagem era de fato o melhor uso do fundo de missões e do tempo de um missionário.

## INTRODUÇÃO

O ruído da janela do *drive-thru* tirou Beth de seus pensamentos. Enquanto saía com o carro, bebendo devagar seu café duplo, crescia dentro dela a sensação de que tinha de haver uma maneira melhor. Deus, certamente, deve ter dado mais orientações sobre o que é a missão e como devemos dar prosseguimento a ela. Beth, no entanto, não tinha ideia de onde encontrar essa direção ou por onde começar.

Infelizmente, não creio que Beth esteja sozinha.

Atualmente, em muitas de nossas igrejas, pessoas bem-intencionadas parecem ter dificuldades com o conceito de missões. Desejam ver Cristo glorificado e honrado. Se preocupam com as necessidades das pessoas. Contudo, na prática, muitas vezes o desejo de fazer missões deságua numa busca frenética de novas ideias, na competição pelos recursos da igreja e nos desentendimentos sobre o método.

A boa notícia deste pequeno livro é que isso não precisa ser assim.

Imagine uma igreja local na qual a missão da congregação para as nações é clara e aceita por todos. Os líderes orientam a congregação para missões estratégicas. Missões são consideradas responsabilidade de todos os cristãos, e não apenas do seletor “clube de missões”. A tirania de novas tendências e a exigência de resultados imediatos e visíveis são irrelevantes. Os membros veem missões como trabalho conjunto da igreja, e não como uma atividade privada e pessoal de um indivíduo. Nessa igreja, os membros consideram missões como o ministério central da igreja, e não como um projeto esporádico de curto prazo. O relacionamento com os missionários é profundo, sério e duradouro.

A oferta para missões, feita com alegria, é uma parte essencial do orçamento da igreja, não apenas fruto de recursos ocasionais e de apelos desesperados. E, de fato, os membros valorizam missões a ponto de alguns desejarem deixar para trás sua vida atual e serem enviados pela igreja por um longo tempo.

Essa ideia não é nem inviável nem um projeto complicado de pôr em prática. Já vi essa proposta se tornar realidade em diversas igrejas; grandes e pequenas. Tudo isso decorre principalmente de encontrar o programa e o método de missões na Bíblia.

A premissa principal deste livro é esta: a Palavra de Deus nos dá tudo o que precisamos saber para obedecer-lhe e trazer-lhe glória. Isso inclui tudo o que precisamos para cumprir a Grande Comissão de fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.18-20). Isso não quer dizer que a Palavra responda explicitamente a todas as perguntas que possamos inventar. Tampouco quer dizer que cada sugestão deste livro vem diretamente de um mandato ou exemplo bíblico. A premissa é que a Bíblia é completamente suficiente para nos dar o programa e os princípios que moldam nossos métodos e decisões. Nela encontramos um tesouro de princípios e imperativos que darão ordem e forma aos nossos esforços, e, nesse processo, nos libertarão da tirania opressiva que surge ao confiar apenas em nossos recursos pragmáticos e conceitos humanamente criados.

Uma das coisas que vemos claramente nas Escrituras é que a responsabilidade de fazer missões cabe a todos os cristãos, pois é uma incumbência a todas as igrejas juntas.

## *INTRODUÇÃO*

Dessa forma, seja você um membro da igreja interessado no assunto, um líder de missões ou um pastor da igreja local, este livro tem algo a lhe ensinar.

Contudo, antes de começar a tratar da obra de missões, precisamos definir alguns princípios bíblicos fundamentais. Em seguida, podemos considerar como aplicá-los com sabedoria às nossas próprias atividades de missões. Assim, vamos começar pelo lugar onde todo o esforço de um cristão sábio deve começar: a Bíblia.

# FUNDAMENTO BÍBLICO PARA MISSÕES

Certa vez, em um período de férias, aluguei um apartamento no sexto andar de um edifício que não tinha elevador. A proprietária havia sido muito clara em todos os e-mails: “Este apartamento fica no sexto andar e não tem elevador”. Mesmo assim, a relevância de sua informação não foi importante para mim, até eu chegar ofegante ao quinto andar, carregando a segunda das três malas por aquela escada sinuosa. Apesar disso, enquanto estava ali tentando me lembrar dos sintomas de um ataque cardíaco, não consegui ficar bravo com a proprietária. Ela havia sido franca a respeito disso o tempo todo. Eu deveria ter prestado mais atenção.

Agir com total transparência é uma forma boa e honesta de começar qualquer relacionamento, incluindo a relação entre um escritor (como eu) e um leitor (como você). Por isso, quero começar este livro afirmando algumas convicções bíblicas fundamentais sobre missões. Você pode não estar de acordo com cada uma delas, mas espero que não desista de ler este livro; pode haver coisas úteis aqui, mesmo que não concordemos em tudo. Depois da leitura, você pode fazer como os bereianos em Atos 17: colocar tudo à prova para ver se está de acordo com a Bíblia.

Precisamos começar definindo o objetivo da missão da igreja.

### **A MISSÃO DAS MISSÕES É ESSENCIALMENTE ESPIRITUAL**

No início de um livro resumido como este, não precisamos entrar a fundo no debate sobre a responsabilidade da igreja de atender tanto às necessidades eternas, por meio da proclamação do evangelho; quanto às temporais, por meio da assistência material. Cada cristão deve, sem sombra de dúvida, importar-se com todo o sofrimento humano, sobretudo o terrível e eterno sofrimento de todos que permanecem sob a ira de Deus. Não é preciso colocar essas duas questões de forma antagônica em nossa vida pessoal. John Piper manteve o equilíbrio ao dizer: “Os cristãos se preocupam com qualquer sofrimento, especialmente o sofrimento eterno. Do contrário, eles têm o coração defeituoso ou um inferno sem chamas”.<sup>1</sup>

À medida que voltamos nossa atenção para a missão global da igreja, espero que estejamos de acordo que a igreja deve se importar sobretudo com o sofrimento eterno. A igreja é aquela comunidade evangélica singular, comissionada pelo próprio Jesus Cristo. Sendo assim, ela deve trabalhar especialmente para cumprir a missão única de guardar o evangelho, proclamá-lo e discipular os que reagem a esse evangelho com arrependimento e fé. Caso nossas igrejas falhem nessa missão, não importa quantas boas obras

<sup>1</sup>John Piper, postado no Twitter em 23 de janeiro de 2011. Disponível em: <https://twitter.com/JohnPiper>.

## DE QUEM É A RESPONSABILIDADE PELAS MISSÕES GLOBAIS?

Ainda que a maior parte dos cristãos jamais se mude para um país estrangeiro, a Bíblia convoca cada um de nós e também cada igreja local para o grande projeto das missões globais. A igreja local é a engrenagem das missões no mundo. Mas por onde devemos começar?

As igrejas não precisam de um complicado programa de missões. Precisam da Bíblia e de sabedoria para discernir como aplicá-la. Este livro aponta para a Escritura e propõe passos práticos para treinar os missionários, dar-lhes o apoio necessário, formar parcerias internacionais, enviar equipes de curto prazo e alcançar as nações viajando ou não para outro país.

Desejo, do fundo do coração, que toda igreja com o mínimo de interesse por missões possa ler e aplicar esse livro.

**J. MACK STILES**, autor de *Evangelização (Vida Nova)* e *Marks of the messenger*

Esse livro ajuda as igrejas a se envolverem nas missões mundiais com alegria e eficácia!

**TIM KEESSE**, diretor executivo de Frontline Missions International e autor de *Dispatches from the front*

A aplicação dos ensinamentos desse livro deve revolucionar os programas missionários de longa e curta duração da maioria das igrejas locais.

**MIGUEL NÚÑEZ**, pastor titular da Iglesia Bautista Internacional de Santo Domingo

**ANDY JOHNSON** (PhD, Texas A&M) é pastor adjunto da igreja Capitol Hill Baptist Church, em Washington, D.C.